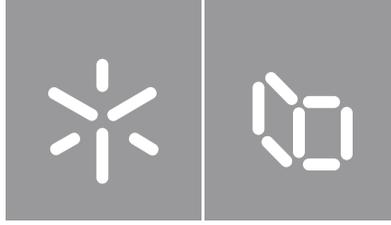


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Cláudia Isabel Maciel Miranda

El Tratamiento del Componente Cultural
Hispanoamericano en la Enseñanza
Secundaria Portuguesa



Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Cláudia Isabel Maciel Miranda

El Tratamiento del Componente
Cultural Hispanoamericano en la
Enseñanza Secundaria Portuguesa

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Espanhol Língua Segunda/Língua
Estrangeira

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Carlos Pazos-Justo

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho

[Caso o autor pretenda usar uma das licenças Creative Commons, deve escolher e deixar apenas um dos seguintes ícones e respetivo lettering e URL, eliminando o texto em itálico que se lhe segue. Contudo, é possível optar por outro tipo de licença, devendo, nesse caso, ser incluída a informação necessária adaptando devidamente esta minuta]



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

[Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.]



Atribuição-Compartilhagual
CC BY-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

[Esta licença permite que outros remisturem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações ao abrigo de termos idênticos. Esta licença costuma ser comparada com as licenças de software livre e de código aberto «copyleft». Todos os trabalhos novos baseados no seu terão a mesma licença, portanto quaisquer trabalhos derivados também permitirão o uso comercial. Esta é a

licença usada pela Wikipédia e é recomendada para materiais que seriam beneficiados com a incorporação de conteúdos da Wikipédia e de outros projetos com licenciamento semelhante.]



Atribuição-SemDerivações
CC BY-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nd/4.0/>

[Esta licença permite que outras pessoas usem o seu trabalho para qualquer fim, incluindo para fins comerciais. Contudo, o trabalho, na forma adaptada, não poderá ser partilhado com outras pessoas e têm que lhe ser atribuídos os devidos créditos.]



Atribuição-NãoComercial
CC BY-NC

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

[Esta licença permite que outros remisturem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, eles não têm de licenciar esses trabalhos derivados ao abrigo dos mesmos termos.]



Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual
CC BY-NC-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

[Esta licença permite que outros remisturem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que lhe atribuam a si o devido crédito e que licenciem as novas criações ao abrigo de termos idênticos.]



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

[Esta é a mais restritiva das nossas seis licenças principais, só permitindo que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que lhe sejam atribuídos a si os devidos créditos, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.]

AGRADECIMIENTOS

A mi familia y amigos por apoyarme todos estos años de estudios.

A mis padres por animarme a estudiar mismo delante todas las dificultades que pudiesen surgir y apoyarme en la consecución de metas.

A Tiago, por creer en mí y recordarme diariamente que la concretización de los sueños es posible con amor y esfuerzo.

Al profesor doctor Carlos Pazos-Justo, mi orientador, por orientar mi trabajo y asesorar el mejor que pudiese.

A la profesora Laura Mendes, la eterna profe de español, por inculcarme el gusto del español, acompañar mi crecimiento académico, ayudarme y aconsejarme.

A todos los que han contribuido directa o indirectamente para la realización de este trabajo.

¡Gracias a todos por confiar en mí!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumen

Con el paso de los años, la enseñanza de español en Portugal está creciendo significativamente. Con el avance de la multiculturalidad, con la emigración y los viajes, los adolescentes miran para las lenguas como una más valía para su futuro.

Al centralizarnos en la enseñanza de ELE en la enseñanza secundaria portuguesa, se pretende analizar el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en las clases.

Para la realización de este estudio, se procedió a la elaboración de un cuestionario, compartido con docentes de ELE en la enseñanza secundaria portuguesa. A través del cuestionario se identificaron dos de los manuales más utilizados y se realizó sus análisis, con el tema central el componente cultural.

Las respuestas de los inquiridos, juntamente con el análisis de los manuales y el plan del *Ministério da Educação e Ciência* para la enseñanza de español como lengua extranjera van a permitir una mejor percepción del tratamiento del componente cultural hispanoamericano en las clases de la enseñanza secundaria en Portugal.

Por último, los docentes, siendo elementos esenciales en la enseñanza y teniendo bastante relevancia, es importante ver qué importancia dan a la cultura de los países hispanoamericanos. Para analizar la importancia dada a la cultura de los países de América latina, es importante conocer algunos de los contenidos vinculados en sus clases y saber si en su formación previa es suficiente para abordar el componente hispanoamericano.

PALABRAS CLAVE: enseñanza, ELE, componente cultural hispanoamericano

Resume

Over the years, the teaching of Spanish in Portugal is growing significantly. With the advance of multiculturalism, with emigration and travel, adolescents look to languages as a more valuable for their future.

By centralizing the teaching of ELE in Portuguese secondary education, it is intended to analyze the treatment of the Hispanic American cultural component in the classes.

To carry out this study, a questionnaire was prepared, shared with ELE teachers in Portuguese secondary education. Through the questionnaire, two of the most used manuals were identified and their analyses were carried out, with the central theme being the cultural component.

The answers of those questioned, together with the analysis of the manuals and the plan of the *Ministério da Educação e Ciência* for the teaching of Spanish as a foreign language will allow a better perception of the treatment of the Hispanic American cultural component in the classes of secondary education in Portugal.

Finally, teachers, being essential elements in teaching and tending to be quite relevant, it is important to see what importance they give to the culture of Latin American countries. To analyze the importance given to culture in Latin American countries, it is important to know some of the contents linked in their classes and to know if in their previous training it is enough to address the Hispanic American component.

KEY WORDS: teaching, ELE, Hispanic American cultural component

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	i
AGRADECIMIENTOS	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	iv
Resumen	v
Resume	vi
Introducción	1
1. MARCO TEÓRICO Y METODOLOGICO	2
1.1. METODOLOGIA	2
1.2. El Español en Portugal	3
1.2.1. Historia del Español como lengua extranjera en Portugal	4
1.3. Tratamiento del Componente Cultural en ELE en la enseñanza secundaria portuguesa	5
1.3.1. Tratamiento del Componente Cultural Hispanoamericano en la Enseñanza Secundaria Portuguesa	6
1.4. Tratamiento del componente cultural en los manuales de ELE en Portugal en la enseñanza secundaria	10
2. Resultados	12
2.1. Análisis de manuales	12
2.1.1. Análisis del manual ENDIRECTO.COM 1	12
2.1.2. Análisis del manual Español en Marcha 3	13
2.1.3. Observaciones	15
2.2. Percepciones de los docentes	16
2.2.1. Tratamiento del componente cultural en la enseñanza de ELE en Portugal	16
2.2.2. Tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza de ELE en Portugal	19
2.2.3. Tratamiento del componente cultural hispanoamericano en los manuales de la enseñanza de ELE en Portugal	21
Conclusiones	29
Referencias bibliográficas	31
ANEXOS	33
ANEXO 1: Cuestionario hecho a los profesores:	33
ANEXO 2: Ficha de análisis de manuales: ENDIRECTO.COM 1	37
ANEXO 3: Ficha de análisis de manuales: Español en Marcha 3	42

Introducción

En la enseñanza de español en Portugal es común que la cultura española tenga más relevancia que la cultura hispanoamericana y es por ello por lo que se ha elegido este tema como objeto de investigación.

El español es hablado por millones de personas en todo el mundo y es la lengua oficial de veintidós países. Según mi experiencia de alumna, a pesar de estos datos, es frecuente que los manuales de enseñanza de ELE en Portugal no estén debidamente adaptados a la realidad de todo el mundo de habla española. Sin embargo, el *Ministério da Educação* afirma que es importante destacar en el aprendizaje de ELE esta dimensión. Los manuales tienen una gran importancia en el auxilio del proceso enseñanza-aprendizaje, pero, los docentes también tienen un papel fundamental para que la dimensión cultural sea tratada adecuadamente. Para que los profesores en sus prácticas docentes utilicen métodos eficaces para el aprendizaje y desarrollo del componente cultural hispanoamericano, es necesario que tengan esos conocimientos previos. De este modo, en sus formaciones previas, la adquisición de la cultura española e hispanoamericana es relevante para que puedan enseñar a sus alumnos y para que desarrollen actividades relevantes para la formación y desenvolvimiento.

Así, se va a hacer un recorrido por la historia del español en Portugal, pasando por la importancia dada al componente cultural hispanoamericano en las clases, analizando también los manuales más usados y algunos de los contenidos vinculados al componente cultural hispanoamericano. Por último, se procederá al análisis de los datos.

1. MARCO TEÓRICO Y METODOLOGICO

Con este trabajo se pretende analizar la importancia dada al tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza secundaria portuguesa. Para ello, se va a proceder al análisis de un cuestionario, así como al análisis de dos de los manuales más utilizados en la enseñanza de español en Portugal. Con el análisis del cuestionario y de los manuales se pretende ver cuál es la importancia dada al componente cultural hispanoamericano en Portugal. Los resultados de los datos van a permitir percibir si los manuales están realizados para ampliar y dar conocimientos al alumnado del componente cultural de los países de habla española y si los docentes creen que el componente cultural de América latina tiene la misma importancia que el componente cultural de España.

Además, también es importante percibir hasta qué punto la formación previa de los docentes es suficiente para abordar el componente hispanoamericano en sus clases. Este punto puede ser relevante para la percepción de algunas clases de ELE en Portugal.

1.1. METODOLOGIA

Para llevar a cabo la investigación, se tuvieron presentes los varios trabajos sobre el tema, tesis, ensayos, artículos, el plan del Ministério da Educação, así como el Plan Curricular del Instituto Cervantes, el Marco Común de Referencia para las Lenguas y dos de los manuales de ELE de la enseñanza secundaria portuguesa.

En el ámbito de este estudio se procedió a la elaboración de un cuestionario que pretendía analizar el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza secundaria portuguesa. El cuestionario se elaboró con recurso a la aplicación *Google Docs*. Posteriormente, se realizó una prueba piloto con una profesora de ELE. Para hacer llegar el cuestionario a los docentes de ELE hemos recorrido a la APPELE

(Associação Portuguesa de Professores de Espanhol Língua Estrangeira); por medio de la red de docentes hemos conseguido 22 respuestas al cuestionario. Este tenía una duración inferior a 10 minutos y estaba direccionado a los docentes de ELE en la enseñanza secundaria portuguesa. Los participantes son todos portugueses a la excepción de uno de nacionalidad española. Gran parte de ellos se han formado en la Faculdade de Letras da Universidade do Porto y en la Universidad Nova de Lisboa, enseñan mayoritariamente los niveles A1, A2 y B1 y tienen en media 17 años de experiencia de docencia en ELE. Estos profesores refirieron que los manuales que más utilizan en sus clases son todos los *Endirecto.com* de la editorial areal y *Español en Marcha* de la editorial SGEL. Por último, apuntamos que se recogen en este trabajo las respuestas que nos han llegado entre los envueltos.

Después de tener en cuenta algunos de los manuales más utilizados en la enseñanza de ELE en la enseñanza secundaria portuguesa, se procedió a la elaboración de una tabla para el análisis de los manuales desde el punto de vista del contenido cultural (ANEXOS 2 y 3). El objetivo es comprender hasta qué punto los manuales son adecuados a la enseñanza de ELE en Portugal, principalmente en el que toca al componente cultural hispanoamericano.

Por fin, se han reunido todos los datos y se ha procedido al análisis de toda la información y a la elaboración de las conclusiones.

1.2. El Español en Portugal

En los últimos años, debido a la multiculturalidad y a la globalización, existía en Portugal la necesidad de desarrollar la enseñanza de lenguas.

Como es sabido, Portugal y España tienen un pasado en común lingüístico (derivando el portugués y el español del latín), histórico y de varios aspectos culturales. Para muchos portugueses, el español es muy parecido con el portugués, siendo que ni siempre hubo la necesidad de aprender español y hablarlo correctamente. Con el paso de los años, el español ha conquistado un papel importante para los negocios, viajes, músicas y películas y series que cada vez más llegan a Portugal. Así, hay cada vez más no

solo la necesidad, también el interés por saber hablar español correctamente, así como los variados aspectos culturales de los países hispanohablantes.

A pesar del pasado que une (y separa, es cierto) los dos países, el español solo pasó a hacer parte de la enseñanza reglada portuguesa hace unas tres décadas, el que muestra que es algo aún muy reciente. El Centro Virtual Cervantes (2021) explica en su anuario relativo a 2021, en el documento *Español en Portugal* que:

Hoy en día, y cada vez más, el español es percibido en Portugal como una lengua útil, internacional y de futuro, tanto en el ámbito profesional como en el académico. Y por ello crece de manera sostenida el número de jóvenes portugueses interesados en cursar o profundizar sus estudios universitarios en España, por lo que el aprendizaje correcto de español y su certificación se tornan indispensables.

En la actualidad se estima que hay más de 90.000 interesados en estudiar español, lo cual evidencia, la ascensión de la lengua.

1.2.1. Historia del Español como lengua extranjera en Portugal

Como ya se ha indicado, el español como lengua extranjera surgió en Portugal hace unas tres décadas, alrededor de 1990. Las clases de ELE en Portugal fueron impartidas por profesores de español o profesores que habían estudiado en España (Beirante, 2017).

La teoría de que no había dificultad en aprender español y hablarlo fue descartada y, aprender español debidamente en las escuelas empezó a ser algo incuestionable debido a la importancia que la lengua tiene en la actualidad. Además de su importancia a nivel mundial, las migraciones, planes de Erasmus, comunicación, viajes, negocios, la multiculturalidad y globalización, el aprendizaje de lenguas se vuelve en algo de gran importancia.

Para dar respuesta a la difusión de la lengua y cultura españolas en Portugal, apoyar a los profesores de ELE y satisfacer las necesidades de los alumnos, surgió la Associação Portuguesa de Professores de Español Língua Estrangeira (APPELE). A pesar de ser una asociación portuguesa, es constituida por docentes de diversas

nacionalidades que enseñan la lengua española. Esta asociación apoya los profesores de ELE desde la enseñanza primaria hasta la enseñanza superior.

La enseñanza de español ha aumentado considerablemente en las universidades y, consecuentemente, el número de docentes que enseñan la lengua también, así como los centros de enseñanza de lengua española. El hecho de que los estudiantes de la enseñanza secundaria y de las universidades opten por el aprendizaje de español muestra que para ellos la lengua y la cultura de los países de habla española es importante para su futuro.

1.3. Tratamiento del Componente Cultural en ELE en la enseñanza secundaria portuguesa

Según el informe de 2021 del Instituto Cervantes (Instituto Cervantes, 2021), el español está creciendo de forma importante y cuenta con 591 millones de hablantes en todo el mundo (Instituto Cervantes 2021:1). En el mundo, se estima que 493 millones de personas tiene el español como lengua materna y actualmente, más de 24 millones de personas estudian español.

Debido a los intercambios comerciales y al hecho de que grandes potencias comerciales tienen como lengua oficial el español, el aprendizaje del español aumenta considerablemente. En 2010, el Instituto Cervantes contabilizó 11,3 millones de estudiantes de español, siendo que, en 2021, se contabilizaron 24 millones (Instituto Cervantes, 2021:2).

Otro dato relevante es que el español es la cuarta lengua más estudiada en todo el mundo, después del francés y del chino mandarín, y a una grande distancia del inglés, la lengua franca mundial (Instituto Cervantes, 2021:2). Estos datos demuestran la importancia del español en todo el mundo, sea por cuestiones de comunicación, de negocios o culturales.

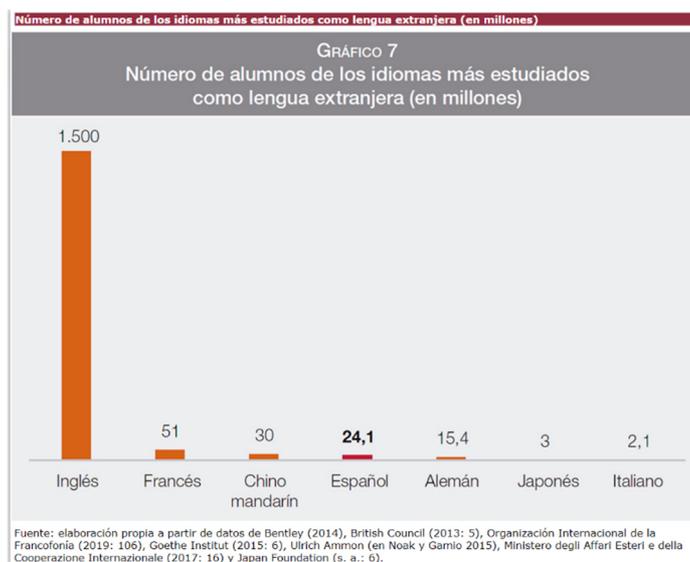


Figura 1. *Lenguas más habladas como lengua extranjera. Fuente: Instituto Cervantes, 2021¹*

1.3.1. Tratamiento del Componente Cultural Hispanoamericano en la Enseñanza Secundaria Portuguesa

Hoy en día, debido a varios factores, como la emigración, intercambios educativos, y la búsqueda constante de varios países, es importante hablar el máximo de lenguas posibles y tener conocimientos culturales del mundo al nuestro alrededor, siendo que cada vez más vivimos en una sociedad globalizada y multicultural. La cultura, así como la lengua, marca un país, su historia, un pueblo y justifica sus creencias y costumbres, y muchas veces es banalizada en el aprendizaje de una nueva lengua.

En el caso de la enseñanza de las lenguas, el MCER (2001:25) refiere que las cuestiones culturales son importantes en la clase:

El conocimiento empírico relativo a la vida diaria (organización de la jornada, la comida, los medios de transporte, la comunicación y la información), en los ámbitos públicos o privado, es por su parte, igual de esencial para la realización de actividades de lengua en una lengua extranjera. El conocimiento de los valores y las creencias

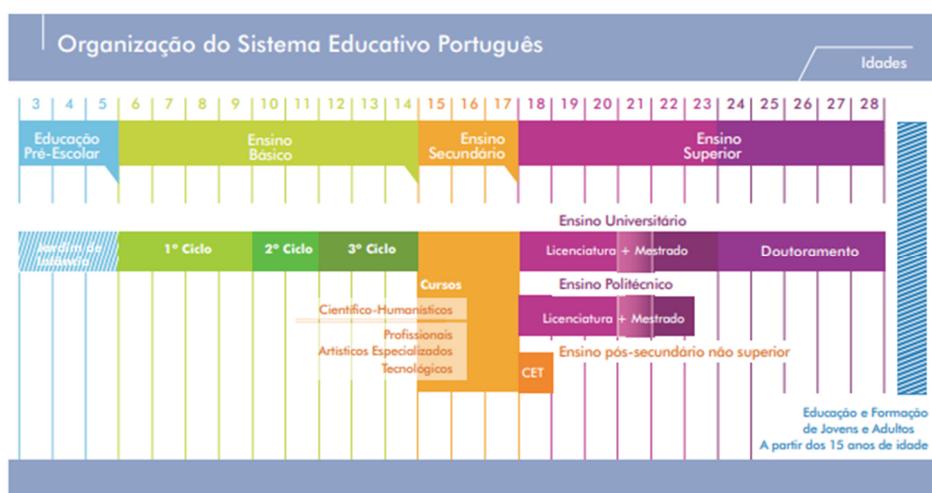
¹ Imagen sacada del documento *Lenguas más habladas como lengua extranjera* (2021), del Instituto Cervantes, disponible en el siguiente enlace:
https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_21/informes_ic/p02.htm

compartidas por grupos sociales de otros países y regiones como, por ejemplo, las creencias religiosas, los tabúes, la historia común asumida, etc. Resulta esencial para la comunicación intercultural.

El caso de la enseñanza en ELE no es excepción. Este estudio parte, de este modo, de la importancia dada al componente cultural en la enseñanza de ELE en Portugal, principalmente en el que toca al componente cultural hispanoamericano.

En las clases de ELE en Portugal, los componentes culturales hispanoamericanos no siempre tienen el mismo destaque que los componentes culturales españoles, sea por cuestiones políticas, sociales, falta de conocimientos del profesorado o el estereotipo que la sociedad tiene de los países de América Latina. En los días de hoy, estos factores no pueden ser una excusa para que sean descartados de una clase de lenguas, siendo que las clases “de lengua extranjera tienen la responsabilidad de enseñar a los estudiantes acerca de otras culturas para romper esos estereotipos culturales que muchos estudiantes aprenden desde temprana edad.” (Altamar, 2015:4).

Como sabemos, el estado es quién controla la enseñanza y los contenidos que deben ser explotados en las clases, así como los manuales que deben ser utilizados a través del plan del *Ministério da Educação e Ciência* (MEC) (Beirante, 2017:13). Así, por mucho que vivamos en un país liberal, la educación está siempre condicionada por las metas educacionales. En 1986, fue aprobada en Portugal la *Lei de Bases do Sistema Educativo* (LBSE), que establece los principios generales del sistema educativo, siendo que independientemente de la institución de enseñanza, hay metas curriculares que deben ser alcanzadas a nivel nacional.



Una vez que este estudio se basa en el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza secundaria portuguesa, al visitar el sitio web de la *Direção-Geral da Educação* en línea, podemos encontrar documentos referentes a los aprendizajes esenciales en ELE en la formación inicial y continua. El documento referente a la formación inicial de ELE en la enseñanza secundaria dice lo siguiente sobre los aprendizajes esenciales:

Tendo em conta a intensidade das relações humanas, culturais e económicas entre Portugal e Espanha, a variedade da língua a ser ensinada e aprendida é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, poderão ir aparecendo, de forma pontual, elementos idiossincrásicos e input de outras variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas. (Direção-Geral da Educação, 2018:3)

Los aprendizajes esenciales en ELE de formación continua son poco distintos de la formación inicial:

Tendo em conta a intensidade das relações humanas, culturais e económicas entre Portugal e Espanha, a variedade da língua que deve continuar a ser ensinada e aprendida, nos cursos de continuação do Ensino Secundário, é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, deverá incluir-se input e elementos socioculturais idiossincrásicos de outras variedades diafásicas, diastráticas e diatópicas de Espanha e dos países hispano-americanos. (Direção-Geral da Educação, 2018:3)

Así, podemos ver que el Ministério da Educação e Ciência, privilegia la enseñanza del español hablado en España debido a las relaciones que Portugal tiene con España. De este modo, podemos ver que el español hablado en los demás países, así como su cultura, no se destaca en las clases, siendo que el propio Estado no considera como

² Imagen sacada del documento *Educação e Formação em Portugal* (2007), del Ministério da Educação. Disponible en el siguiente enlace: [https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=educacao_for_macao_portugal.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=educacao_for_macao_portugal.pdf)

“aprendizaje esencial”, no solo el español hablado fuera de España como la cultura de los países hispanoamericanos.

Supuestamente, en las clases de lenguas extranjeras, según el Marco (2001:25), es esencial para una comunicación intercultural el conocimiento de la lengua y cultura de los demás países. Sin embargo, sabemos que muchas veces, lo que pasa en las clases y lo que es enseñado no siempre corresponde a los aprendizajes esenciales, siendo esto algo en algunos casos favorables y en otros desfavorables.

Es inevitable, cuando se aprende una nueva lengua, destacar los países que tienen la lengua meta como lengua oficial y hablar un poco sobre ellos. Por supuesto, es inevitable que en las clases no se haga referencia a los países hispanoamericanos, o que los manuales y materiales que los profesores utilizan en las clases no tengan algunas informaciones sobre estos países. Pero, como ya fue referido, el problema de hacer referencia a la cultura es que muchas veces esta no es presentada a los alumnos del modo más correcto y solo son referidos los puntos turísticos más importantes, platos típicos y fiestas, siendo que la esencia del país y su gente es olvidada. Otro problema de la enseñanza de la cultura, principalmente en adolescentes, es que muchas veces ellos presentan una idea estereotipada de los países frente a lo que escuchan y ven, siendo una vez más considerable acabar con los estereotipos y dar a conocer lo que desconocen y juzgan sin conocer debidamente.

Así, por mucho que los aprendizajes definidos para las clases no pasen por el desarrollo del componente cultural hispanoamericano como el desarrollo del componente cultural español, muchas veces es fundamental ver si los manuales utilizados en las clases de ELE en Portugal tienen el cuidado y la preocupación de dar un poco más a los alumnos de lo que es pretendido, así como es importante ver si los docentes también creen que el desarrollo de este componente cultural es importante para el desenvolvimiento personal, social, escolar y futuro de los alumnos.

1.4. Tratamiento del componente cultural en los manuales de ELE en Portugal en la enseñanza secundaria

Como es evidente, una clase se hace con el alumno, el profesor y el manual. El manual es una herramienta importante tanto para el alumno como para el profesor, siendo que este debe ser accesible tanto a las necesidades del alumno como servir de orientación para el profesor. Como es sabido, en un manual de lenguas la gramática tiene una importancia central. Sin embargo, la cultura hace parte de la lengua, siendo también importante el desarrollo del componente cultural en los manuales de lenguas.

En el caso de los manuales de ELE en Portugal, como es evidente, todos ellos contienen contenidos culturales, sin embargo, muchos de ellos solo explotan con más importancia la cultura de España. Una vez que caminamos para un mundo globalizado e intercultural, es importante el desarrollo del componente cultural de los diversos países de habla española. Es comprensible que, por cuestiones históricas, políticas, comerciales y de intereses que, en la enseñanza en Portugal, España tenga su importancia en las clases de ELE, sin embargo, es necesario mirar más allá y ver los intereses y necesidades de los alumnos.

Los alumnos de la enseñanza secundaria en Portugal tienen una edad media comprendida entre los 15 y los 18 años. En estas edades, se están desarrollando varias competencias y percepciones sobre el mundo al su alrededor, así como la reflexión sobre el futuro próximo y sus necesidades para lograr los objetivos pretendidos. Muchos alumnos saben que hablar varias lenguas puede ser una más valía para su futuro, haber visitado otros países y estado en contacto con otras culturas (por ejemplo, a través del Erasmus) permite una visión diferente del mundo y el desarrollo de la tolerancia, comprensión y aceptación de las diferentes culturas. Así, el conocimiento de varios aspectos culturales de los países que hablan la lengua que se está aprendiendo es significativo, e incluso puede romper con algunos estereotipos que se pueda tener sobre algunas culturas.

El aula es un espacio de aprendizajes, de intercambios, de experiencias y de romper con ideas preconcebidas que se pueda tener en mente. El profesor, así como el manual

son imprescindibles en aula y tienen un papel notable. Es lamentable que haya manuales que no están elaborados para abrir el horizonte a los alumnos sobre las distintas culturas de los países de habla española. Sin embargo, hay manuales que tienen el cuidado de explorar un poco las diferentes culturas, pero eso no pasa de dar algunos conocimientos básicos del país o pedir a los alumnos que pesquisen datos que creen relevantes.

El hecho de que los manuales no contengan un tratamiento amplio del componente cultural hace que los profesores no exploren tanto este componente, sea por no querer arriesgar, como por falta de tiempo, autonomía para hacerlo o conocimientos previos.

2. Resultados

2.1. Análisis de manuales

En este apartado se van a analizar dos de los manuales más utilizados en la enseñanza secundaria de ELE en Portugal, *ENDIRECTO.COM 1* (Pacheco, Luísa; Sá, Delfina, 2017) y *Español en Marcha 3* (Castro Viúdez, Francisca; Rodero Díez, Ignacio; Sardinero Francos, Carmen, 2014). Estos manuales están adaptados a los nuevos enfoques metodológicos, así como cumplen los criterios del Marco Común de Referencia para las Lenguas (MCER) y del Plan Curricular del Instituto Cervantes.

Para ello se va a utilizar la propuesta de análisis de manuales utilizada por Estefania Velasco Pascual (2019).

2.1.1. Análisis del manual *ENDIRECTO.COM 1*

El manual de Luísa Pacheco y Delfina Sá (2017) (ANEXO 2), fue diseñado para satisfacer las necesidades de los alumnos portugueses que inician el estudio de ELE en la enseñanza secundaria. El manual está adaptado a las corrientes actuales y utiliza el método comunicativo, así como el enfoque direccionado a la acción e interacción. El manual es complementado con un cuaderno de ejercicios y un CD audio, así como una guía didáctica.

Los contenidos son presentados de manera gradual de complejidad y distribuidos por cinco apartados: contenidos léxicos, funcionales, gramaticales, culturales y textos que se relacionan y complementan entre sí, de modo a facilitar el aprendizaje y fomentar un conocimiento constante.

La lengua portuguesa no está presente en el manual, estando todas las actividades se encuentran en español. El hecho de que la lengua portuguesa y la lengua española tengan algunas semejanzas facilita la comprensión de los textos y actividades.

La lengua escrita es predominante en el manual, pero hay también presencia de actividades orales. Las actividades orales son esencialmente de comunicación en parejas o en grupo y pretenden desarrollar el componente léxico o gramatical aprendido. Estos ejercicios tienen una intención favorable, pero, siendo todos los alumnos portugueses, en el caso de que no se sepa decir algo en la lengua meta, la tendencia es decir en la lengua materna, llevando así, los alumnos a acabar por hablar en la lengua materna y no entrenar la lengua extranjera.

En relación con la fonética no hay un apartado específico para explorarla, así como no se explora de forma intencional las variedades del español. Las referencias que encontramos sobre otras variedades del español son a través de las canciones o textos que exploren la cultura de un determinado local.

Con respecto al léxico, este es introducido naturalmente en cada unidad. No hay una traducción en portugués de las palabras, pero las imágenes auxilian en la comprensión. Para la práctica del léxico es común completar huecos con las palabras o producir frases.

El componente cultural no presenta ningún apartado específico y está basado esencialmente en la cultura de España. El componente cultural de países hispanoamericanos es referido en canciones o textos específicos para abordar otras culturas. La cultura española es priorizada y las demás culturas no tienen casi prominencia en el manual.

Por último, en relación con la evaluación, el manual presenta al fin de cada unidad didáctica una prueba de autoevaluación. La autoevaluación permite al alumno reflexionar sobre los aprendizajes y ver qué aspectos precisa de mejorar.

2.1.2. Análisis del manual *Español en Marcha 3*

El manual *Español en Marcha 3* (ANEXO 3) de la editorial SGEL elaborado por Francisca Viúdez Castro, Ignacio Roderó Díez y Carmen Sardinero Francos (2014), está direccionado a los alumnos de ELE de nivel B1 del Marco Común de Referencia para las

Lenguas. Es elegido un método de enfoque comunicativo y direccionado para la acción, sin embargo, se combina con actividades de repetición centradas en la gramática. A pesar de estas actividades orales, las actividades escritas son predominantes.

Los contenidos se presentan de manera gradual de complejidad y están organizados en cuatro apartados: contenidos léxicos, contenidos gramaticales, contenidos orales y contenidos culturales que se relacionan entre sí para llevar a cabo la realización de la tarea final de escritura.

La lengua portuguesa no es referida en el manual. Este manual es de una editorial española y no está dirigido específicamente a alumnos de ELE portugueses. Siendo un manual correspondiente al nivel B1 del MCER se presupone que el alumno tiene conocimientos significativos de la lengua, no siendo esencial traducciones para el portugués.

La competencia comunicativa es trabajada a través de las actividades en pareja o en grupo, principalmente con la producción de diálogos para poner en práctica los contenidos léxicos y gramaticales aprendidos.

Con relación a la fonética, hay un apartado específico donde se entrena la pronunciación y la ortografía. Hay ejercicios propios para escuchar y repetir los sonidos que se están escuchando.

La gramática es presentada en tablas, ejercicios de completar huecos o introducida por diálogos y audios. Para la ejercitación de los componentes gramaticales, además de completar huecos también es utilizado la práctica oral y la escritura. Al fin del manual hay un apartado específico con verbos regulares e irregulares, gramática y ejercicios prácticos que pretenden auxiliar el alumno en el estudio.

Un aspecto positivo es el vocabulario al fin del manual que permite al estudiante profundizar más la lengua y aclarar algunas dudas que tenga y auxiliar en la producción escrita u oral.

El apartado de cultura en cada unidad es un punto positivo en el manual. Es evidente que no hay espacio ni tiempo para abordar toda la cultura de los países hispanohablantes, pero la preocupación en dar a conocer algunos países y sus culturas

a los alumnos es favorable para su aprendizaje y crecimiento personal. La cultura española tiene un papel central en el manual y son destacados los aspectos más importantes del país.

Al fin de cada dos unidades hay dos páginas de autoevaluación que permite al alumno reflexionar sobre sus aprendizajes y aclarar algunos contenidos anteriores.

2.1.3. Observaciones

El enfoque presente en los dos manuales es el enfoque comunicativo direccionado a la acción, siendo que el objetivo es proporcionar al alumno herramientas para la comunicación en la lengua extranjera.

El manual *Español en Marcha* desarrolla más el componente cultural, principalmente el componente cultural de los países hispanoamericanos. El hecho de que este manual tenga un apartado específico para la cultura es algo importante e interesante, pues, en un aprendizaje de lenguas, la cultura debe tener tanta importancia como el léxico y la gramática. Como es evidente, es difícil tener conocimientos de todas las culturas de los países hispanohablantes, pero conseguir el máximo de percepción de las diversas culturas existentes es favorable para el desenvolvimiento personal, social y multicultural del alumno. Siendo la cultura algo menos exacto como el léxico y la gramática, también puede suscitar en los autores del manual, así como en los profesores, el miedo de inducir al alumno en error o crear ideas que no corresponden a la realidad.

Por fin, es importante referir que los dos manuales son de naturalezas diversas pues, mientras el manual *Endirecto* es elaborado por una editorial portuguesa y es destinado a alumnos portugueses de ELE, el manual *Español en Marcha* es de una editorial española y su destinatario es más amplio.

2.2. Percepciones de los docentes

El cuestionario hecho a los docentes permitió darnos percepciones sobre el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza secundaria portuguesa. A continuación, se presentan y analizan los resultados.

2.2.1. Tratamiento del componente cultural en la enseñanza de ELE en Portugal

En el ANEXO 1, podemos ver que la primera parte del cuestionario pretendía comprender el tratamiento del componente cultural en la enseñanza de ELE en Portugal.

Se preguntó a los docentes como consideraban el tratamiento del componente cultural en la enseñanza de ELE en Portugal y el 31,8% respondió que era insuficiente, así como 31,8% respondió que era satisfactorio. 18,2% respondió que era muy satisfactorio y 13,6% consideró correcto.

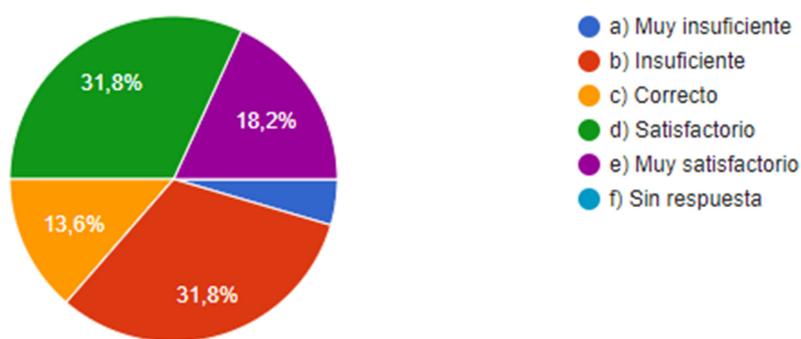


Figura 3. Tratamiento del componente cultural en la enseñanza de Ele en Portugal. Fuente: elaboración propia

Así, se puede considerar a través del gráfico que los docentes están satisfechos con el tratamiento del componente hispanoamericano en la enseñanza de ELE en

Portugal. Sin embargo, los profesores han referido algunos aspectos que consideran importantes mejorar en el tratamiento de este componente. Los aspectos más referidos fueron la falta de tiempo para abordar mejor el componente, así como la inversión en nuevos materiales, tal como manuales más actuales y en lecturas obligatorias. La literatura, el cine, la política y los asuntos de la actualidad fueron referidos como aspectos que podrían ser más explotados en las clases.

Estos aspectos referidos como a mejorar muestran que los profesores consideran que, en las clases de la enseñanza secundaria, sería bueno para el alumno el tratamiento de asuntos actuales que están relacionados con la cultura pues, no solo se estaría desarrollando el componente cultural, como reflexionar sobre la actualidad y asuntos que marcan la historia de un determinado pueblo.

Otro aspecto referido fue la inclusión de materiales en línea o digitales. Cada vez más, la sociedad está involucrada en las nuevas tecnologías y, el hecho de que los alumnos de la enseñanza secundarias sean jóvenes, los recursos digitales podrían ser una respuesta a las nuevas necesidades del mundo actual.

A continuación, se preguntó como consideraban el tratamiento del componente cultural en los manuales de la enseñanza de ELE en Portugal y qué manuales más utilizaban en sus clases. Como fue referido anteriormente, los manuales más utilizados por los docentes en la enseñanza de ELE en Portugal son todos *Endirecto.com* de la editorial *areal* y *Español en Marcha* de la editorial *SGEL*.

Más de mitad de los inquiridos (54,5%) han referidos que el componente cultural en los manuales de la enseñanza secundaria portuguesa es insuficiente, habiendo referido 31,8% de los encuestados que era satisfactorio.

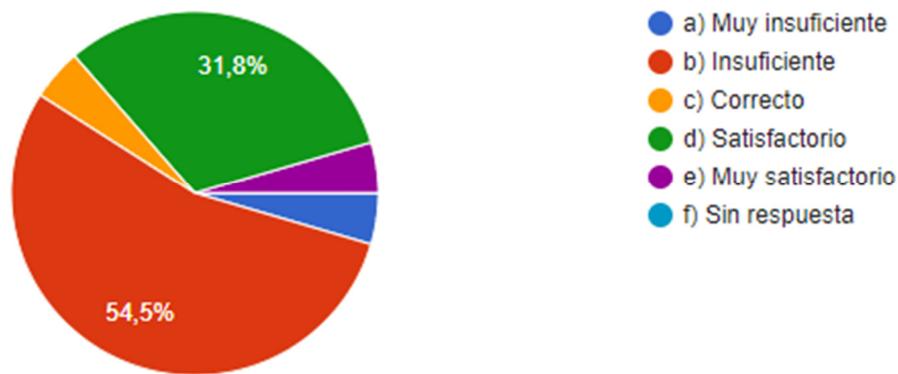


Figura 4. Tratamiento del componente cultural en los manuales de ELE en Portugal. Fuente: elaboración propia

En este tema, se puede considerar que, dependiendo del manual utilizado, el desarrollo del tratamiento del componente cultural puede ser satisfactorio o insuficiente. Como analizamos anteriormente, el manual *Español en Marcha 3* (Castro Viúdez, Francisca; Rodero Díez, Ignacio; Sardinero Francos, Carmen, 2014) presentaba una mayor variedad y cantidad de contenidos culturales, hasta teniendo un apartado específico de cultura. Por su vez, el manual *ENDIRECTO.COM 1* (Pacheco, Luísa; Sá, Delfina, 2017), explotaba menos contenidos culturales y menos variados, enfocándose esencialmente en la cultura española.

Los docentes que respondieron al cuestionario han referido que se debería dar menos importancia a la gramática e incluir más textos y videos actuales. Otro punto interesante referido es que, los contenidos culturales tratados en los manuales se presentan como “viejos tópicos y clichés gastados”, siendo que hablar de gastronomía, días festivos y puntos turísticos es entendido como poco significativo. Para un aprendizaje más eficaz e interesante se sugiere la inclusión de nuevos tópicos, principalmente actuales y diversificados. Una vez más, es sugerido la inclusión de la literatura, el cine y el arte en los manuales y en las clases. Estos tópicos pueden ser relacionados con otros contenidos y articulados con los demás contenidos curriculares y aprendizajes esenciales.

Aunque los manuales sean recientes y están de acuerdo con el enfoque comunicativo y direccionado a la acción, es posible ver con las respuestas y aportaciones

que los contenidos son siempre los mismos y los propios profesores sienten la necesidad de cambiar estos aspectos y materiales para que el aprendizaje sea más eficaz del punto de vista cultural.

2.2.2. Tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza de ELE en Portugal

La segunda parte del cuestionario pretendía analizar el tratamiento del componente cultural hispanoamericano.

A la pregunta “En general, ¿cómo considera el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza de ELE en Portugal?”, la respuesta de los docentes que respondieron al cuestionario fue negativa. Más de mitad respondió que consideraba el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza de ELE en Portugal era insuficiente.

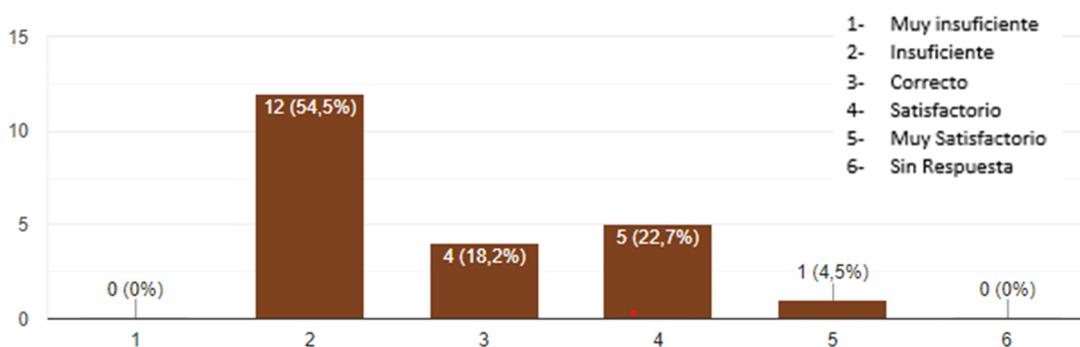


Figura 5. Tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza de ELE en Portugal.

Fuente: elaboración propia

Los docentes que consideraban que el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza portuguesa era insuficiente, creen que la oferta de talleres sobre el tema en Portugal podría ser algo positivo, sea para el profesor, que podría adquirir nuevos conocimientos o, incluso formas de introducir el tema en las clases, como para los alumnos que consideran interesante ampliar sus conocimientos.

Como es referido en las cuestiones anteriores, los docentes consideran la literatura, el cine y las artes algo relevante para los alumnos.

Como ya se ha indicado, el manual puede influenciar las respuestas de este asunto, pero, es cierto que las artes, la literatura y el cine prácticamente no son referidos en los manuales. En las respuestas es reforzada la idea de que se debe integrar y proporcionar más contenidos relacionados con el componente cultural hispanoamericano.

Por lo que respecta a la segunda cuestión, ambos se considera que las orientaciones de la *Direção-Geral da Educação*, teniendo en cuenta las *Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário*, son suficientes, como insuficientes.

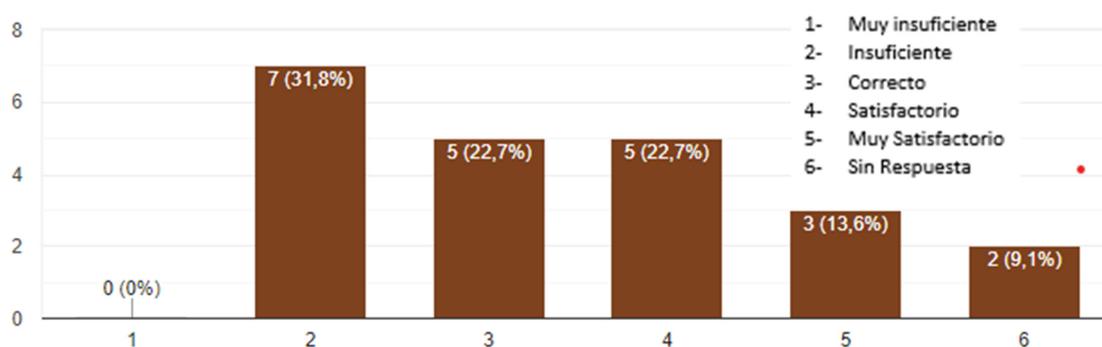


Figura 6. Orientaciones de la *Direção-Geral da Educação*, teniendo en cuenta las *Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário* en relación con el componente cultural hispanoamericano. Fuente: elaboración propia

Como pudimos ver en las orientaciones, el Ministério no considera tan relevante el aprendizaje del componente cultural hispanoamericano, como el aprendizaje del componente cultural español:

Tendo em conta a intensidade das relações humanas, culturais e económicas entre Portugal e Espanha, a variedade da língua a ser ensinada e aprendida é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, poderão ir aparecendo, de forma pontual, elementos idiossincrásicos e input de outras variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas. (*Direção-Geral da Educação*, 2018:3)

El componente cultural hispanoamericano, según la *Direção-Geral da Educação* (2018:3), es más valorado en el nivel de continuación del español. El hecho de que este componente cultural sea más valorado en un nivel más avanzado de la lengua se puede deber a la madurez del lenguaje, así como su percepción, habiendo también más tiempo para el desarrollo de este componente en clase.

2.2.3. Tratamiento del componente cultural hispanoamericano en los manuales de la enseñanza de ELE en Portugal

A la pregunta correspondiente al tratamiento del componente cultural hispanoamericano en los manuales de la enseñanza de ELE en Portugal, las respuestas a esta pregunta van a depender, una vez más, del manual que cada profesor utiliza en las clases y la importancia que el componente cultural hispanoamericano tiene para cada docente. Las respuestas son diversificadas y tanto hay respuestas positivas, como negativas.

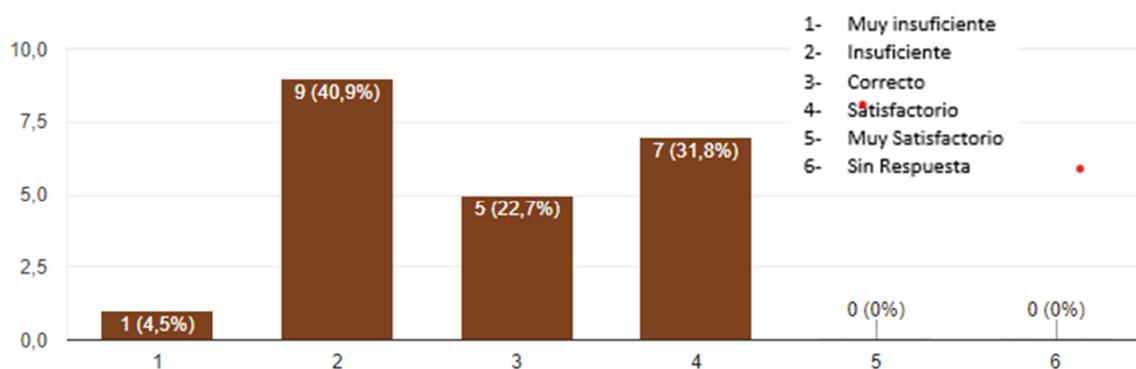


Figura 7. Tratamiento del componente cultural hispanoamericano en los manuales de la enseñanza de ELE en Portugal. Fuente: elaboración propia

Los encuestados han propuesto que los manuales contengan más materiales audiovisuales y textos más actuales. La utilización de las tecnologías y de la actualidad continúan a ser aspectos bastante referidos como sugerencias de los docentes para un mejor aprendizaje del componente cultural en general. Otro aspecto referido es que las actividades culturales sean comunicativas y de interacción para que los alumnos puedan

reflexionar con sus compañeros sobre que están aprendiendo y hagan un aprendizaje contrastivo, no dejando así el apartado de la cultura olvidado en las actividades de lectura. Un aspecto que aún no se ha mencionado en las cuestiones anteriores y que veremos más adelante es la formación de los profesores. Para que los contenidos sean enseñados a los alumnos de la mejor manera posible, es importante que los profesores tengan conocimientos previos en su formación. Se hace difícil intentar explotar más un contenido si no hay conocimientos previos. El profesor es el complemento del manual y tiene la función de transmitir los contenidos al alumno de la mejor manera posible, pasando por la explotación de las actividades del manual, o la elaboración de actividades complementarias al manual para un aprendizaje más eficaz.

A continuación, se preguntó a los profesores sobre la relevancia de la cultura hispanoamericana frente a la cultura española en la enseñanza de ELE en Portugal.

En los manuales analizados anteriormente vimos que, en los manuales de enseñanza de ELE en Portugal, la cultura hispanoamericana no tiene la misma relevancia que la cultura española. También vimos que este factor se debe a la importancia de las relaciones personales, políticas, históricas y económicas que unen Portugal a España, así como las semejanzas y proximidad de los dos países. Sin embargo, los encuestados han respondido, en su gran mayoría, que la cultura hispanoamericana debe tener la misma relevancia que la cultura española en Portugal.

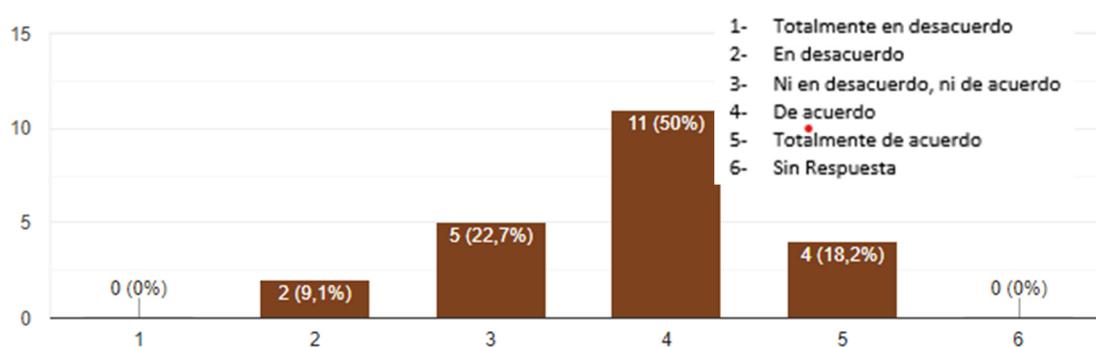


Figura 8. Relevancia de la cultura hispanoamericana frente a la cultura española. Fuente: elaboración propia

La gran mayoría de los encuestados considera que la cultura hispanoamericana debe tener la misma importancia de la cultura española, pero se ve en las cuestiones anteriores que esto no ocurre. Los manuales, las orientaciones de *la Direção-Geral da Educação*, los materiales utilizados y las actividades propuestas, son la prueba que lo que se cree como más correcto para un aprendizaje que incluya la interculturalidad y diversidad cultural, no ocurre en las clases de enseñanza secundaria portuguesa. Este hecho muestra el déficit que el componente cultural presenta en las clases, principalmente el componente hispanoamericano.

El aula de una lengua extranjera es un espacio de intercambios culturales, opiniones, experiencias y reflexiones. En una clase de lengua extranjera se aprende a vivir con la diferencia a través de la tolerancia, el respeto y la comprensión de las diferentes culturas. Es evidente que es imposible aprender sobre todas las culturas que hablan la lengua extranjera que se está trabajando, pero cuantos más conocimientos se adquiere más preparados para los cambios que podemos encontrar con el contacto con la cultura distinta de la nuestra.

Después, los encuestados fueron cuestionados sobre su formación previa para abordar el componente cultural hispanoamericano en las clases. La formación previa de un docente es importante para que en la hora de enseñar pueda transmitir el máximo de contenidos de la mejor manera posible.

Un profesor de ELE, además de tener competencias gramaticales y lexicales, debe tener también competencias culturales. Evidentemente, la cultura no se enseña como la gramática o el léxico, una vez que no es algo obvio, permanente e inmutable.

Para que un profesor pueda enseñar componentes culturales hispanoamericanos es importante que los tenga. En la respuesta al cuestionario hay un considerable número de inquiridos que considera que su formación previa no es suficiente para abordar el componente cultural.

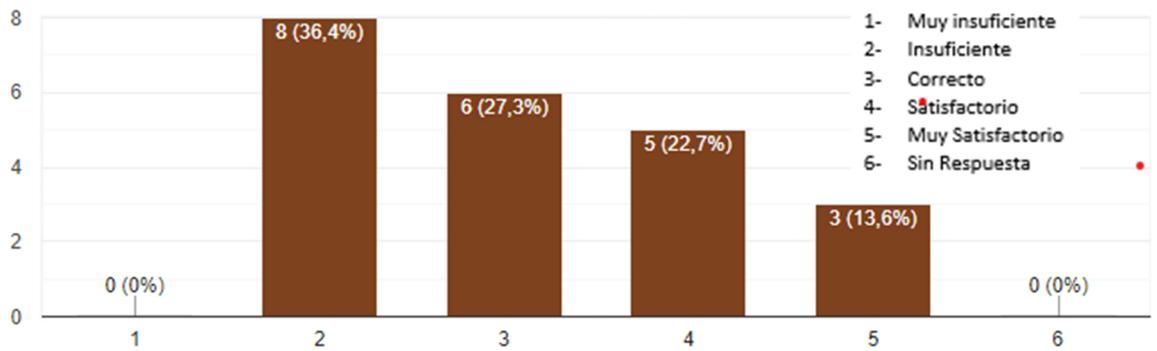


Figura 9. Formación previa de los docentes para abordar el componente cultural hispanoamericano en las clases. Fuente: elaboración propia

En este apartado, los docentes que reconocen tener formación previa para enseñar estos componentes pueden, con los años de experiencia en enseñanza de ELE, ir adquiriendo conocimientos y solidificarlos con el tiempo, los viajes y los intercambios de experiencias con otros profesores.

Es posible ver que pocos son los profesores que han tenido una formación previa para abordar estos componentes culturales. De este modo, podemos ver que en el propio aprendizaje de los profesores hay algunas carencias, sin embargo, esto no es excusa para que el profesor no busque conocimientos constantemente para acompañar las necesidades de los aprendizajes actuales.

A continuación, los datos del cuestionario afirman que los docentes, en su práctica pedagógica, utilizan con frecuencia, contenidos concretos para tratar el componente hispanoamericano. Estos resultados indican que, independientemente del manual utilizado, los profesores tienen el cuidado de trabajar algunos contenidos culturales de América latina con sus alumnos.

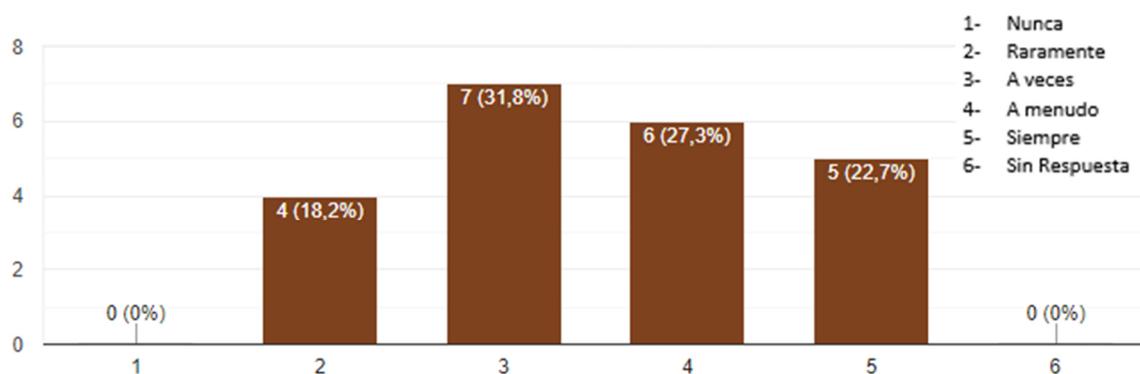


Figura 10. La práctica docente incluye estrategias pedagógicas y contenidos concretos para tratar el componente cultural hispanoamericano. Fuente: elaboración propia

En las estrategias pedagógicas y contenidos concretos utilizados por los docentes para tratar el componente cultural hispanoamericano, fueron referidos, en su gran mayoría, las fiestas, las personalidades más importantes, monumentos, gastronomía, canciones y el voseo. Estos componentes presentados son los componentes que más presentes en los manuales de ELE en Portugal. Como fue referido en cuestiones anteriores por algunos docentes que respondieron al cuestionario, estos componentes son los más explotados en las clases y algunos ya se encuentran desactualizados o, en otros casos, no tienen tanta importancia en los contextos actuales.

Los docentes también han referido que abordan la literatura, el cine, el arte, la historia y la música. Estos contenidos poco aparecen en los manuales, sin embargo, los profesores muy probablemente complementan con otras herramientas o materiales los contenidos del manual. Este hecho muestra el papel del docente en el aprendizaje. El manual no sustituye el papel del profesor, así como no tiene que ser el único material utilizado en aula. Por muy bueno que sea el manual utilizado en las clases, el profesor puede siempre optar por crear actividades alternativas al manual, teniendo en cuenta los intereses y necesidades de los estudiantes. Cada profesor puede adaptar la clase, si hay alguna autonomía y libertad de la escuela para hacerlo, a los alumnos a que está enseñando. En el caso, por ejemplo, de una clase de Lenguas y Humanidades de la enseñanza secundaria, el docente puede optar por abordar más la literatura, como por ejemplo la inclusión de la poesía en clase. En una clase de Artes, el profesor puede optar

por incluir más contenidos artísticos. Por supuesto, los docentes solo pueden añadir estos componentes culturales a las clases si tienen el conocimiento y la confianza para hacerlo. Otro factor que puede condicionar el desarrollo de estos elementos es el tiempo. El tiempo es escaso y no siempre existe la oportunidad de introducir nuevos contenidos, siendo también difícil crear actividades alternativas o complementarias que puedan poner en riesgo el cumplimiento del programa de la disciplina.

En los contenidos concretos utilizados en el tratamiento del componente cultural, fueron referidos: el tráfico de drogas en Colombia, la emigración, el desaparecimiento de mujeres en la frontera mexicana, el problema del agua en Guatemala y la historia del Che Guevara. Estos contenidos referidos no fueron encontrados en los manuales de ELE, quizás por cuestiones políticas, o por ser temas delicados que pueden generar al profesor algunas dificultades a exponerlos en clase. Así, vemos que los profesores que tienen el cuidado y la preocupación de exponer en las clases asuntos más actuales y de la realidad diaria, están apostando por un aprendizaje que satisfaga a algunas preocupaciones de los alumnos, así como el desarrollo de una opinión propia sobre los temas. Estos temas son asuntos serios que van a invitar al alumno a reflexionar, opinar y buscar más información para que se ponga en contacto con lo que pasa en los días de hoy al otro lado del océano. El desarrollo de estas temáticas no significa que se pretende promover un estereotipo o una referencia a problemas que hay en determinados países, o discriminarlos por sus problemas, sino llamar a la atención para los problemas de modo consciente e informado. En las clases el profesor puede fornecer materiales o recursos de fuentes seguras que permitan la buena información de lo que pasa.

De esta manera, podemos verificar que los profesores utilizan varios contenidos complementarios al manual para que los alumnos tengan un aprendizaje cultural de acuerdo con sus necesidades.

Para concluir el cuestionario, se cuestionó la actitud e imagen de los estudiantes en el tratamiento del componente cultural hispanoamericano, de acuerdo con la perspectiva de los docentes.

De modo general, según las percepciones de los docentes, los alumnos tienen una actitud positiva hacia estos contenidos culturales. Para muchos alumnos, el desarrollo de este componente es más interesante que la práctica exhaustiva de la gramática.

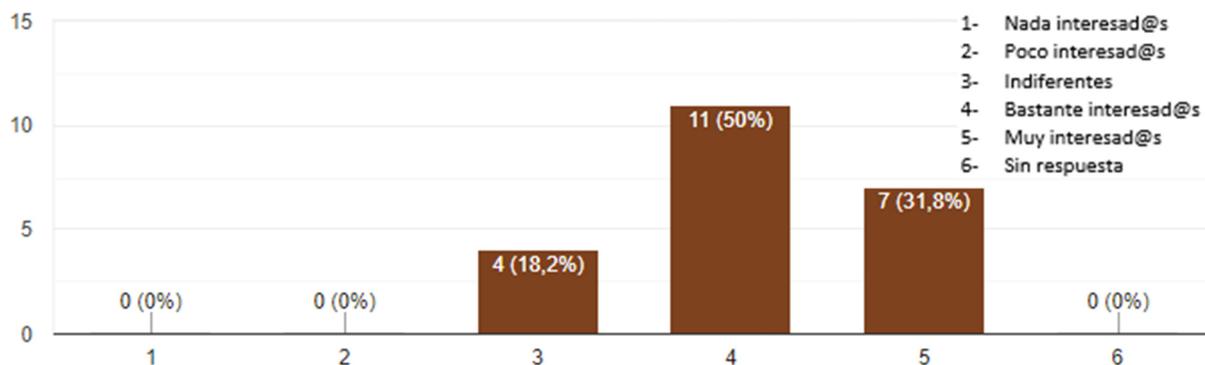


Figura 11. Actitud de los alumnos en relación con la cultura de Hispanoamérica. Fuente: elaboración propia

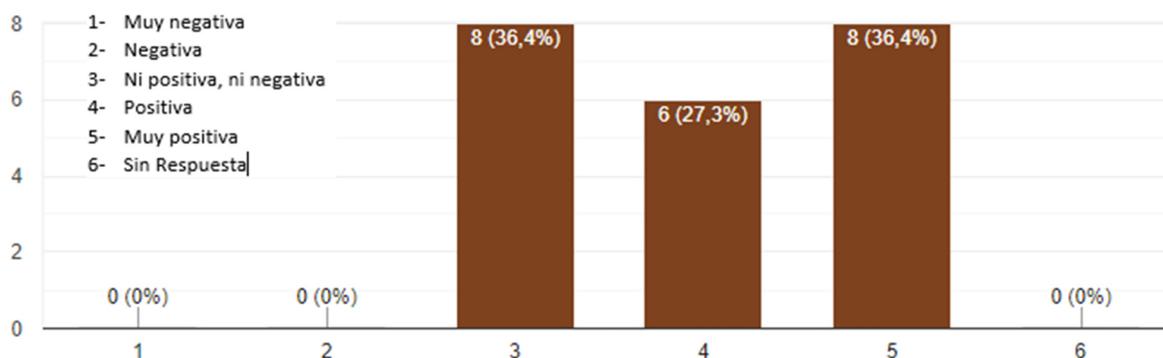


Figura 12. Imagen de los alumnos sobre la cultura de Hispanoamérica. Fuente: elaboración propia

Los gráficos muestran que tanto la actitud de los alumnos como la imagen que ellos tienen de la cultura de Hispanoamérica es positiva.

La cultura Hispanoamericana en los últimos años está cautivando muchos jóvenes portugueses debido a las series que ven, la música que escuchan y los personajes que idolatran y siguen en las redes sociales. Todos estos factores despiertan

a los estudiantes de ELE en Portugal, a la buena recepción de los aspectos culturales de los países de la América latina.

Otro aspecto que lleva a la buena recepción de estos elementos culturales es el hecho de que hoy en día los estudiantes dejan de dar su verdadera opinión con miedo de los juicios, o que sean discriminados por la sociedad por pensar de manera distinta a los demás. Esto no significa que en las clases los alumnos tengan una imagen y actitud positiva del componente cultural hispanoamericano para agradar a sus compañeros. Lo que pasa en la actualidad es que el peso de las redes sociales y los recursos digitales, probablemente están haciendo crecer positivamente la imagen de los países de América latina, así como sus variedades de habla. Inevitablemente, los alumnos portugueses llegan a las clases con algunas ideas de la lengua, de la pronunciación y de la cultura debido a sus búsquedas diarias de contenidos en la red.

Así, podemos afirmar que los diferentes recursos actuales permiten que los alumnos acepten los diferentes aspectos culturales de la lengua meta que están aprendiendo de modo positivo y que tengan una buena percepción de ellos. El hecho de que los alumnos ya tengan algunos conocimientos previos permite que las clases tengan más comunicación entre profesor-alumno y alumnos entre sí. Esto es favorable para la ejercitación de la lengua y para la práctica del enfoque comunicativo.

Conclusiones

En cuanto a la elaboración de este estudio, hubo dificultad para obtener respuestas al cuestionario. El cuestionario a docentes de ELE es un elemento indispensable y ofrece datos esenciales para responder al tema de esta investigación. Sin embargo, las respuestas de los docentes nos permitieron observar elementos relevantes en el desarrollo del tratamiento del componente cultural, pero, será, no obstante, interesante profundizar más este tema y cuestionar un mayor número de docentes.

Con respecto a los manuales, los más utilizados en la enseñanza secundaria portuguesa para la enseñanza del español desarrollan mayoritariamente los aspectos culturales de España. Este hecho se debe a las directrices que el *Ministério da Educação e Ciência*, así como la *Direção-Geral da Educação* proponen para la enseñanza. Sin embargo, los docentes consideran que la enseñanza de la cultura de ELE en Portugal, en general, se encuentra desactualizada y que se deben insertar contenidos nuevos tales como la literatura, el cine, las artes y asuntos de la actualidad. Algunos profesores se toman la libertad, según nos han indicado, de incluir en sus clases contenidos que no constaban en el manual para proporcionar al alumno un aprendizaje más completo y de acuerdo con sus necesidades e intereses. Para una mejora de estas percepciones, se sugiere que las metas sean un poco más ambiciosas y que se integren y promuevan más aprendizajes. Hay también respuestas que indican que se deben cambiar los componentes culturales propuestos y adaptarlos a la realidad del mundo en que los alumnos viven.

Gran parte de los profesores aprovechan los contenidos culturales del manual, siendo que acaban por enseñar lo que el manual sugiere, tanto a nivel de los aspectos culturales españoles, como hispanoamericanos. De los dos manuales analizados, podemos ver que uno explotaba más la cultura en general, teniendo un apartado específico para eso, como era el caso del manual *Español en Marcha 3*. El manual *En directo* no daba tanta importancia a la cultura, más en detalle, el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en este manual es, concluimos, muy escaso.

En cuanto a la formación previa de los profesores para tratar contenidos culturales hispanoamericanos en sus clases, vimos que una buena parte de los encuestados consideraba que era insuficiente. Ya que los profesores no tienen una formación previa suficiente para tratar estos contenidos en las clases, acaban por enseñar a los alumnos los conceptos básicos que el manual sugiere.

Concluyendo, con las herramientas utilizadas para el desarrollo de este estudio se observa que todavía hay aspectos a mejorar en el desarrollo del tratamiento cultural en las clases. Los aspectos que deben mejorarse pasan por la formación de los profesores o el modo como se enseñan los contenidos culturales. Como una lengua está en constante evolución, los métodos de enseñanza también deben actualizarse y, en consecuencia, las necesidades e intereses de los estudiantes también cambian. Así, los profesores, que tratan de cerca con los estudiantes y siguen su crecimiento personal y académico, así como los asuntos de actualidad, pueden satisfacer sus necesidades e intereses más fácilmente.

Referencias bibliográficas

ALTAMAR, W. (2015). *La cultura como herramienta para la enseñanza del español como lengua extranjera*. Universidad del Norte. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: <https://spanishincolombia.caroycuervo.gov.co/encuentro-lengua-extranjera/ponencias/Altamar%20Rond%C3%B3n%20Wajibe%20y%20Nelson%20Hern%C3%A1n%20Giraldo%20Sanguino.pdf#:~:text=Aceptando%20la%20premisa%20de%20que%20ense%C3%B1ar%20espa%C3%B1ol%20como,intercultural%2C%20puesto%20que%20el%20conocimiento%20de%20otras%20culturas>

BEIRANTE.T.F.M. (2017). *O ensino-aprendizagem do espanhol/ castelhano nas escolas públicas portuguesas: razões da sua escolha por parte dos alunos*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/22396/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mes%20trado%20-%20vers%C3%A3o%20corrigida%20e%20melhorada%20ap%C3%B3s%20a%20sua%20defesa.pdf>

CASTRO VIÚDEZ, F., RODERO DÍEZ, I., SARDINERO FRANCOS, C. (2014). *Español en Marcha*. SGEL. Consultado en abril 30, 2022.

CONSEJO DE EUROPA. (2002). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas, aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Instituto Cervantes, Ministerio de Educación, Cultura y deporte, Madrid: Anaya. [En línea]. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cap_01.htm

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO. (2021). *Língua Estrangeira I, II ou III- Formação Específica (CH-CS)*. [en línea]. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: <https://www.dge.mec.pt/lingua-estrangeira-i-ii-ou-iii-formacao-especifica-ch-cs>

INSTITUTO CERVANTES (2016). *El español: una lengua viva*. Informe 2016. Madrid: Instituto Cervantes. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: <https://www.cervantes.es/imagenes/File/prensa/EspanolLenguaViva16.pdf>

INSTITUTO CERVANTES (2021). *El español: una lengua viva*. Informe 2021. Madrid: Instituto Cervantes. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: https://www.researchgate.net/publication/355339231_El_espanol_una_lengua_viva_Informe_2021

INSTITUTO CERVANTES. (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes*. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm

INSTITUTO CERVANTES. (2013). *El español en el mundo*. Informe 2013. Madrid: Instituto Cervantes, BOE. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: https://www.cervantes.es/sobre_instituto_cervantes/publicaciones_espanol/espanol_mundo/anuario_2013.htm

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2007). *Educação e Formação em Portugal*. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: [https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=educacao_formacao_portugal.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=educacao_formacao_portugal.pdf)

PACHECO, L., SÁ, D. (2017). *ENDIRECTO.COM1*. areal editores. Consultado en abril 30, 2022.

VELASCO PASCUAL, E. (2019). *La enseñanza del español como lengua extranjera en contexto de inmersión en sinohablantes: análisis de manuales y propuesta didáctica*. Universidade do Minho. Instituto de Letras e Ciências Humanas. Consultado en abril 30, 2022. Disponible en: <https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/63702>

ANEXOS

ANEXO 1: Cuestionario hecho a los profesores:

Tratamiento del Componente Cultural Hispanoamericano en la Enseñanza Secundaria Portuguesa

El presente estudio de investigación, en el ámbito del trabajo de fin de Máster de Español Lengua Segunda/Lengua Extranjera, tiene como principal objetivo comprender el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza secundaria portuguesa y está dirigido a profesores de ELE en enseñanza secundaria portuguesa.

Su participación es fundamental para el estudio de este fenómeno y podrá tener un impacto en estudios y prácticas futuras en el desarrollo del tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza secundaria portuguesa. Para ello, se pretende que responda a un breve cuestionario que tiene una duración inferior a 10 minutos.

Consentimiento informado

Al participar en este estudio, comprendí que mi participación es voluntaria y confidencial, una vez que, mis respuestas nunca serán divulgadas individualmente, y que serán divulgadas en total anonimato, únicamente para efectos de enseñanza, comunicación en congresos, semanarios o artículos científicos, respetando siempre, el Regulamento Geral de Proteção de Dados (Ley n. 958/2019). Declaro que leí y comprendí los objetivos, dando consentimiento para el tratamiento de mis datos en los moldes definidos.

Datos sociodemográficos

- Nombre:
- Nacionalidad:
- En que institución se formó:
- Escuela:
- Años de docencia de ELE:
- Niveles:
 - A1
 - A2
 - B1
 - B2
 - C1
 - C2

Parte I: Tratamiento del componente cultural en ELE

1. En general, ¿cómo considera el tratamiento del componente cultural en la enseñanza de ELE en Portugal?
 - a) Muy insuficiente
 - b) Insuficiente
 - c) Correcto
 - d) Satisfactorio
 - e) Muy satisfactorio
 - f) Sin respuesta

2. En su opinión, ¿qué se debería mejorar?

3. En general, ¿cómo considera el tratamiento del componente cultural en los manuales de ELE en Portugal?
 - a) Muy insuficiente
 - b) Insuficiente
 - c) Correcto
 - d) Satisfactorio
 - e) Muy satisfactorio
 - f) Sin respuesta

4. Si es el caso, en su opinión, ¿qué se debería mejorar?

5. Indique el/los manual/es utilizados en sus clases de ELE:

Parte II: cultura hispanoamericana

1. En general, ¿cómo considera el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en la enseñanza de ELE en Portugal?
 - 1) Muy insuficiente
 - 2) Insuficiente
 - 3) Correcto
 - 4) Satisfactorio
 - 5) Muy satisfactorio
 - 6) Sin respuesta

2. Si es el caso, en su opinión, ¿qué se debería mejorar?

3. ¿Cómo considera las orientaciones de la *Direção-Geral da Educação*, teniendo en cuenta las *Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário* en relación con el componente cultural hispanoamericano?

- 1) Muy insuficiente
- 2) Insuficiente
- 3) Correcto
- 4) Satisfactorio
- 5) Muy satisfactorio
- 6) Sin respuesta

4. Si es el caso, en su opinión, ¿qué se debería mejorar?

5. En general, ¿cómo considera el tratamiento del componente cultural hispanoamericano en los manuales de la enseñanza de ELE en Portugal?

- 1) Muy insuficiente
- 2) Insuficiente
- 3) Correcto
- 4) Satisfactorio
- 5) Muy satisfactorio
- 6) Sin respuesta

6. Si es el caso, en su opinión, ¿qué se debería mejorar?

7. ¿Considera que, en la enseñanza de ELE en Portugal, la cultura hispanoamericana debe tener la misma relevancia que la cultura española?

- 1) Estoy totalmente en desacuerdo
- 2) No estoy de acuerdo
- 3) No estoy de acuerdo ni en desacuerdo
- 4) De acuerdo
- 5) Estoy totalmente de acuerdo
- 6) Sin respuesta

8. ¿Cómo considera su formación previa para abordar el componente hispanoamericano en las clases?

- 1) Muy insuficiente
- 2) Insuficiente
- 3) Correcta
- 4) Satisfactoria
- 5) Muy satisfactoria
- 6) Sin respuesta

9. ¿Su práctica docente habitual incluye estrategias pedagógicas y contenidos concretos para tratar el componente cultural hispanoamericano?

- 1) Nunca
- 2) Raramente
- 3) A veces
- 4) A menudo
- 5) Siempre
- 6) Sin respuesta

10. Indique hasta cinco contenidos vinculados al componente hispanoamericano que suele tratar en sus clases.

11. En general, ¿cómo caracterizaría la actitud de l@s alumn@s en relación a la cultura de Hispanoamérica?

- 1) Nada interesad@s
- 2) Poco interesad@s
- 3) Indiferentes
- 4) Bastante interesad@s
- 5) Muy interesad@s
- 6) Sin respuesta

12. ¿Cómo caracterizaría la imagen de los alumnos sobre cultura hispanoamericana?

- 1) Muy negativa
- 2) Negativa
- 3) Ni negativa, ni positiva
- 4) Positiva
- 5) Muy positiva
- 6) Sin respuesta

13. Sobre el tema abordado en este cuestionario, ¿tiene alguna consideración que le gustaría compartir?

14. Por último, ¿está de acuerdo con la siguiente información?

-Este cuestionario me parece bien formulado.

- 1) Estoy totalmente en desacuerdo
- 2) No estoy de acuerdo
- 3) No estoy de acuerdo ni en desacuerdo
- 4) De acuerdo
- 5) Estoy totalmente de acuerdo
- 6) Sin respuesta

ANEXO 2: Ficha de análisis de manuales: ENDIRECTO.COM 1

DESCRIPCIÓN EXTERNA DEL MANUAL		
Título	ENDIRECTO.COM 1	
Autores	Luísa Pacheco, Delfina Sá	
Datos bibliográficos	Areal editores, año de edición 2017	
Material complementario	Impreso	Cuaderno de ejercicios
	Sonoro	Un CD audio
	Visual	No
	Multimedia	Fichas complementarias al manual, prácticas interactivas, guía didáctica.

DESCRIPCIÓN INTERNA DEL MANUAL	
Objetivos generales	Proporcionar un aprendizaje adaptado a las características y necesidades de los estudiantes portugueses
Metodología	Se aplica el enfoque comunicativo complementado con el enfoque direccionado a la acción y a la interacción
Organización en niveles	El manual está compuesto con el nivel 1 que hace introducción al español como lengua extranjera
Destinatario	Estudiantes portugueses de español lengua extranjera
Organización de los contenidos (índice general)	El manual está organizado en unidades que contienen contenidos graduales y de complejidad. Empieza con los días de la semana y los falsos amigos, así como la presentación de las comunidades autónomas, las lenguas de España y la importancia del español en el mundo (unidad 0). Datos personales, saber saludarse y despedir e introducción a los verbos en el presente del indicativo (unidad 1). Saber describirse y saber hacer comparaciones (unidad 2). El instituto y los verbos irregulares (unidad 3). El día a día y los marcadores de frecuencia (unidad 4). La familia, perífrasis, posesivos e indicadores de lugar (unidad 5). El ocio y el deporte, pretérito perfecto (unidad 6). A la mesa, muy, mucho; si, no, también, tampoco y acentuación (unidad 7). La salud, pronombres personales de C.D y C.I,

	imperativo afirmativo (unidad 8). Ir de compras, demostrativos, numerales, pretérito imperfecto (unidad 9). Viajes, pretérito indefinido, marcadores temporales de pasado (unidad 10). Vacaciones, contraste pretérito perfecto/ pretérito indefinido, marcadores temporales pasado (unidad 11).
Número de unidades didácticas	12 unidades didácticas
Organización de cada unidad didáctica	Se organiza en cinco apartados: contenidos léxicos, contenidos funcionales, contenidos gramaticales, contenidos culturales y textos que se relacionan entre si para la resolución de la tarea final
Otros materiales: glosarios, mapas, transcripciones	Está incluido un cuaderno de ejercicios para apoyar y reforzar el estudio de los estudiantes

ANÁLISIS DEL MANUAL		
Papel de la L1	No está presente en el manual. Se pretende que el alumno tenga contacto con la lengua extranjera desde el inicio de su aprendizaje	
Presentación de la L2	Contextualización de la lengua	Aparece al largo del manual, en los ejercicios, textos, audios y diálogos
	Orientación deductiva / inductiva	Hay una combinación de ambos, ya que los contenidos son adquiridos no solo a través de la práctica, como también de la memorización.
	Orientación contrastiva	No hay presencia del portugués en las actividades al largo del manual. Las actividades son todas en la lengua meta no haciendo referencia a la lengua de los estudiantes.
	Lengua oral / Lengua escrita	La lengua escrita es predominante, pero hay también actividades comunicativas en grupo o en parejas.
	Estrategias de aprendizaje	Son utilizados imágenes para hacer correspondencias, tablas

			para explicar contenidos y canciones para ayudar a memorizar algunos contenidos gramaticales. Son también utilizados algunos iconos para explicar las actividades.
		Progresión de contenidos	Las actividades están hechas de modo creciente de dificultad. Con el avanzar de las unidades, se hace referencia a contenidos anteriores para ayudar a un aprendizaje global.
Contenidos comunicativos	Programación	Situaciones comunicativas propuestas	Se proponen actividades de habla con un compañero o en grupo para practicar el contenido gramatical o lexical aprendido y trabajado en la unidad.
		Funciones lingüísticas	Son utilizadas las funciones: metalingüística, conativa, fática, metalingüística, referencial y emotiva.
		Elementos pragmáticos	Son presentadas situaciones formales o informales donde se presentan las formas y comportamientos de cortesías que se deben tener en las situaciones presentadas.
		Comunicación no verbal	No es trabajada, solamente es utilizada en los diálogos propuestos en las actividades.
	Presentación	Textos	Textos propios para el desarrollo de un tema en específico, diálogos con ayuda de apoyo textual, textos diseñados para la práctica oral y tablas de correspondencia.
		Imágenes	Fotografías y dibujos

		Otros	Videos
	Ejercitación (que tipo de actividades)	Actividades en parejas o en grupo, preguntas-respuesta y dialogo con el profesor.	
Contenidos lingüísticos	Contenidos fonéticos y ortológicos	¿Cómo se presentan?	No hay ningún apartado específico de fonética u fonología
		¿Se hace referencia a las distintas variedades de lengua?	No, es hecho referencia solo al español padrón de España, pero, a veces aparecen algunas palabras en las actividades culturales donde surgen palabras con alguna variedad dialectal.
		¿Con que tipo de actividades se ejercitan estos contenidos?	Con actividades de relacionar imágenes, escuchar, videos y canciones.
	Contenidos gramaticales	¿Cómo se presentan?	A través de textos y audios específicos para el desarrollar del componente gramatical. Se presentan también tablas con la explicación de los contenidos y de seguida los ejercicios de práctica.
		¿Con que tipo de actividades se ejercitan estos contenidos?	Con actividades de completar huecos, completar tablas o de práctica oral con los compañeros.
		¿Hay una progresión en la enseñanza de contenidos gramaticales? ¿Se relacionan con otros contenidos?	Sí. Los contenidos gramaticales van presentando complejidad al largo del manual. Con el avanzar de las unidades de presentan nuevos contenidos y se relacionan con los contenidos de las unidades anteriores, siendo que así se

			promueve un aprendizaje global y continuo.
Contenidos léxicos	¿Cómo se presentan?		Se presentan en las actividades de modo natural y progresivo.
	Presentación		Cada unidad contén un apartado específico de léxico. El léxico es presentado con frecuencia a través de textos y imágenes.
	Ejercitación		Con ejercicios de escritura, de completar huecos o asociar imágenes.
Contenidos culturales	Programación	Cultura formal / no formal	Son planteadas situaciones de la vida cotidiana mayoritariamente en España.
		Diversidad cultural	Se presentan varios países y nacionalidades.
		Orientación contrastiva	En cada unidad podemos encontrar contenidos culturales relacionados con los demás contenidos. Estos contenidos hacen referencia mayoritariamente a la cultura de España, siendo que, también son referidos algunos aspectos culturales de países de habla española. En algunos casos es pedido al alumno que diga cuales las diferencias y semejanzas de su cultura con la cultura presentada.
	¿Cómo se presentan?	Integración lengua / cultura	Al largo del manual hay actividades que promueven los dos aspectos.

		Representación	A través de imágenes y textos
	¿Cómo se ejercitan?	Con actividades propias para mostrar algunas culturas y promover la interculturalidad.	
Materiales de evaluación	Al fin de cada unidad hay una tarea final y un teste para los estudiantes reflexionen sus aprendizajes.		
Observaciones			
<ul style="list-style-type: none"> - Hay una notable presencia de actividades de comunicación en grupo o en parejas; - La autoevaluación es fomentada, así como la reflexión de los aprendizajes; - En las actividades culturales la cultura de España es priorizada. En estas actividades se pretende dar a conocer al alumno los puntos turísticos más atractivos, las fiestas típicas y personajes importantes en los países presentados. La cultura es presentada con otras actividades y no es explorada y dada tanta importancia como se da, por ejemplo, a la gramática. 			

ANEXO 3: Ficha de análisis de manuales: Español en Marcha 3

DESCRIPCIÓN EXTERNA DEL MANUAL		
Título	Español en Marcha 3	
Autores	Francisca Castro Viúdez, Ignacio Rodero Díez, Carmen Sardinero Francos	
Datos bibliográficos	Editorial SGEL, año de edición: 2014	
Material complementario	Impreso	Cuaderno de ejercicios
	Sonoro	CD audio
	Visual	Guía didáctica para el profesor
	Multimedia	Fichas complementarias al manual, prácticas interactivas, guía didáctica.

DESCRIPCIÓN INTERNA DEL MANUAL	
Objetivos generales	Proporcionar un aprendizaje personalizado y direccionado a las necesidades de los alumnos portugueses
Metodología	Se aplica el enfoque comunicativo complementado con el enfoque direccionado a la acción y a la interacción
Organización en niveles	El manual es compuesto por el nivel 3 de español que corresponde al nivel B1

Destinatario	Alumnos que están estudiando español como lengua extranjera
Organización de los contenidos (índice general)	El manual está compuesto en unidades con contenidos que van avanzando en la complejidad. El manual empieza con los contenidos sobre la gente y la vida cotidiana, el uso del pasado y del futuro con el repaso del pretérito perfecto, indefinido e imperfecto y el voceo (unidad 1). Los lugares y el uso del pretérito pluscuamperfecto (unidad 2). Las relaciones personales, el condicional (unidad 3). El pasar del tiempo, pretérito imperfecto, el antes y ahora, pretérito perfecto, España y los españoles (unidad 4). Salud y enfermedad, léxico del cuerpo humano, imperativo (unidad 5). Nuestro mundo, léxico de geografía, comparativos y superlativos, ciudades españolas Patrimonio de la Humanidad (unidad 6). Trabajo y profesiones, futuro y pretérito imperfecto de subjuntivo (unidad 7). Tiempo de ocio, léxico de deportes y espectáculos (unidad 8). Noticias, la voz pasiva, expresión de deseo (unidad 9). Tiempo de vacaciones, expresiones de probabilidad y de la conjetura (unidad 10). Tiempo de compras, léxico de la ropa, pronombres personales de objeto directo e indirecto (unidad 11). Fiestas y tradiciones, relaciones impersonales con se (unidad 12).
Número de unidades didácticas	12 unidades didácticas
Organización de cada unidad didáctica	Cada unidad se organiza en cuatro apartados: contenidos léxicos, contenidos gramaticales , contenidos orales y contenidos culturales que se relacionan entre sí para llevar a la realización de la tarea final de escritura.
Otros materiales: glosarios, mapas, transcripciones	Hay un cuaderno de ejercicios que sirve de complemento al estudio del alumno, transcripciones, tabla de verbos regulares e irregulares, gramática, vocabulario y ejercicios prácticos, videos y recursos digitales.

ANÁLISIS DEL MANUAL

Papel de la L1		La L1 no aparece en el manual	
Presentación de la L2	Contextualización de la lengua	Aparece en textos, ejercicios y diálogos.	
	Orientación deductiva / inductiva	Hay una combinación de ambos, siendo que el aprendizaje se hace tanto con la práctica, como con la memorización.	
	Orientación contrastiva	No hay referencia a lengua del estudiante, siendo que el manual está todo en la lengua meta	
	Lengua oral / Lengua escrita	La lengua escrita es predominante, principalmente porque hay muchos ejercicios de escritura, pero, hay también ejercicios orales de grupo o en pareja.	
	Estrategias de aprendizaje	La tabla con los verbos al fin del manual, así como la gramática y el léxico. Utilización de recursos digitales.	
	Progresión de contenidos	Los contenidos aumentan de complejidad con el avanzar de las unidades. Sin embargo, se recuerdan y hace referencia a contenidos anteriores.	
Contenidos comunicativos	Programación	Situaciones comunicativas propuestas	Conversaciones en grupo o en parejas sobre los contenidos presentados.
		Funciones lingüísticas	Función metalingüística, emotiva, conativa, referencial y fática.
		Elementos pragmáticos	Son presentadas situaciones formales o informales donde se presentan las formas y comportamientos de cortesías que se deben tener en las situaciones presentadas.
		Comunicación no verbal	No es trabajada, solamente es utilizada en los diálogos propuestos en las actividades.

	Presentación	Textos	Textos propios para el desarrollo de la actividad, diálogos con audio y textos elaborados para las actividades de práctica con los compañeros.
		Imágenes	Fotografías y dibujos
		Otros	Recursos digitales y videos
	Ejercitación (que tipo de actividades)	Actividades de habla en pareja o en grupo, de pregunta-respuesta y dialogo con el profesor.	
Contenidos lingüísticos	Contenidos fonéticos y ortológicos	¿Cómo se presentan?	En actividades de pronunciación y ortografía
		¿Se hace referencia a las distintas variedades de lengua?	Con la presentación de aspectos culturales se acaba por hacer referencia a algunas variedades de la lengua, así como con la utilización de los recursos digitales.
		¿Con que tipo de actividades se ejercitan estos contenidos?	Con actividades de escuchar, repetir y relacionar imágenes con los sonidos.
	Contenidos gramaticales	¿Cómo se presentan?	A través de tablas, diálogos y audios para escuchar y repetir.
		¿Con que tipo de actividades se ejercitan estos contenidos?	Con ejercicios de practica en pareja, completar huecos y escritura.
		¿Hay una progresión en la enseñanza de contenidos gramaticales? ¿Se relacionan con otros contenidos?	Sí. Los contenidos gramaticales van presentando complejidad al largo del manual. Con el avanzar de las unidades de presentan nuevos contenidos y se relacionan con los contenidos de las unidades anteriores, siendo que así se promueve un

			aprendizaje global y continuo.
	Contenidos léxicos	¿Cómo se presentan?	Algunos son presentados naturalmente al largo de la unidad, otros son introducidos deliberadamente. Al fin del manual podemos encontrar un apartado con vocabulario.
		Presentación	Aparecen en textos, imágenes y ejercicios.
		Ejercitación	Con ejercicios de escritura y practica oral en parejas.
Contenidos culturales	Programación	Cultura formal / no formal	Son planteadas situaciones culturales de la vida cotidiana tanto en España como en algunos locales específicos que el manual hace referencia.
		Diversidad cultural	Hay un apartado específico de cultura donde hay intención de presentar al alumno algún local específico donde se hable el español y algunos aspectos culturales.
	Orientación contrastiva	Hay al largo del manual actividades que muestran algunos aspectos culturales de los locales presentados. El alumno a veces tiene de mostrar las diferencias de su cultura o aspectos interesantes de la cultura presentada.	
	¿Cómo se presentan?	Integración lengua / cultura	Hay actividades que trabajan los dos aspectos al largo del manual.
		Representación	Con imágenes, textos, videos y audios.

	¿Cómo se ejercitan?	A través de ejercicios específicos en cada unidad.
Materiales de evaluación	Al fin de cada dos unidades hay una actividad de dos páginas de autoevaluación donde pretende que el alumno reflexione sobre sus aprendizajes, sin embargo, no son actividades de evaluación formal.	
Observaciones		
<ul style="list-style-type: none"> - Los contenidos son interrelacionados al largo del manual; - El apartado de la Cultura es algo bastante interesante. Es mostrada la importancia de la cultura en el manual, pero pienso que se podría explorarla de modo diferente sin ser los puntos turísticos más importantes, la gastronomía y las fiestas. - Este manual valoriza y muestra la importancia de la diversidad cultural y de las culturas de los diferentes países de habla española. - Se trata de un manual dirigido a cualquier alumno que esté estudiando español. 		